

## RESENHA RESUMO

**Livro:** As Batalhas mais Decisivas da História

**Autores:** James Lacey e Williamson Murray

2º Sgt Int **Rafael** Aparecido de **Souza** – Monitor CFOR/Int

O livro as Batalhas mais Decisivas da História nos apresenta uma análise dos vinte confrontos militares mais influentes de todos os tempos. Os autores sustentam que as guerras e as batalhas têm um grande impacto direto sobre o curso da história, que é essencial para a compreensão do mundo em que vivemos. Para eles o que torna a batalha importante não é o tempo de duração nem o efetivo empregado, como exemplo eles citam a Batalha de Canas, o grande confronto entre a Cartago de Aníbal e a República Romana. Em 216 a. C., por volta de 50 mil romanos morreram sobre uma planície no sudeste da Itália, mesmo assim a vitória de Aníbal não conquistou nada, pois Roma não sucumbiu. Sendo assim, a Batalha de Canas não teve relevância no livro.

As batalhas que despertaram o interesse dos autores tiveram impacto no longo prazo sobre o curso da história e não aquelas que tiveram apenas importância para o estudo da arte militar. A Batalha de Hastings é um caso relevante, porque a vitória de Guilherme o Conquistador criou laços fortes entre a Inglaterra e o Ocidente Latino. Além disso, a subsequente fusão das culturas saxônica e normanda resultou na criação da língua inglesa.

Das vinte batalhas que foram decisivas para mudar o rumo da história, de acordo com os autores, podemos iniciar citando a Batalha de Maratona, ocorrida há dois mil e quinhentos anos, onde dez mil soldados da infantaria ateniense enfrentaram a força do Império Persa. Essa batalha tornou possível a existência continuada de uma civilização e de uma cultura gregas distintas, exemplificadas pela Atenas de Péricles nas décadas que se sucederam.

A Batalha de Gaugamela, que cominou na criação de um novo mundo por Alexandre o Grande, levou a criação de um mundo helenístico, que por sua vez se mostrou crucial para a difusão do cristianismo. A Batalha de Zama derrubou para sempre o poder político e econômico de Cartago e fez de Roma a potência dominante no Mediterrâneo pelos cinco séculos seguintes.

A Batalha da Floresta de Teutoburgo impôs um limite à expansão romana e criou a cisão entre latinos e germânicos, que atrapalhou a paz europeia ao longo do últimos dois milênios. A Batalha de Adrianópolis marcou o início do colapso da metade ocidental do império Romano e pôs fim a um período de quinhentos anos de domínio militar e estratégico por parte do exército romano. Finalizando com a Operação Peach, a perigosa missão de 2003 para ocupar uma ponte vital sobre o rio Eufrates, decisiva na tomada de Bagdá, na segunda Guerra do Golfo.

O livro apresentou as vinte grandes batalhas da história, sendo critérios para seleção a importância e a influência delas para o desfecho dos fatos históricos tal como conhecemos. É muito interessante ver os planos e a disposição tática de cada batalha, e o quão gênio tático foi Alexandre em plena batalha de Gaugamela, aproveitando a brecha criada na formação persa, onde liderou o ataque dos seus Cavaleiros acompanhantes sobre a elite da infantaria persa (Os Imortais) que protegia o Rei Dario.

Por fim, os autores ainda apresentam os cenários possíveis para a história, caso o resultado da batalha tivesse sido o inverso, recriações emocionantes estas que nos fazem sentir como se estivéssemos no local dessas campanhas memoráveis.